

# Adeus à informalidade

## Cenatexto

*Enquanto Hilda aguardava no balcão do banco a sua vez de ser atendida, aproveitava para observar o comportamento das pessoas. Estava intrigada com a divisão das filas em “Pessoa Física” e “Pessoa Jurídica”. E agora? Se a moça falasse para ela entrar na fila, em qual deveria entrar? Como se conversasse consigo mesma, pensou: “Calma, cada coisa a seu tempo”. Era a primeira vez que saía de casa desde o enterro de seu marido, que morrera há 25 dias num acidente provocado por um desmoronamento no garimpo onde trabalhava. Ela queria conferir o depósito feito em sua conta pela seguradora. Na verdade, a assistente social da Prefeitura já lhe havia explicado tudo, mas sempre era bom ir tomando contato com aquele mundo tão novo. Sabia que tinha uma conta em conjunto com o marido, porque se lembrava do dia em que teve de assinar os papéis. Foi uma sorte, pois no meio daquela confusão dos últimos dias teria sido mais um problema para resolver e o dinheiro, com certeza, demoraria muito mais para ser recebido. A recepcionista, muito gentil, deu-lhe todas as explicações e disse que o valor já estava creditado à sua disposição. Ela respirou aliviada e continuou um pouco mais ali, parada, tempo suficiente para observar que a saia da funcionária do banco era godê.*



Depois abriu a bolsa, conferiu um endereço e saiu com os passos mais firmes que já tinha dado em toda sua vida. Nada fora decidido agora. A morte do marido, coincidentemente, havia apenas precipitado uma atitude que já vinha se tornando inevitável há algum tempo: deixaria a economia informal e abriria uma microempresa. Foi com esse pensamento que ela andou pelas ruas do centro até encontrar o local procurado. Rapidamente foi atendida por um funcionário de nome Cássio.

– A senhora já definiu o seu ramo de atividade? Já pesquisou o mercado para ver se existe demanda pelo produto que pretende fabricar? Entende ou conhece alguém que entenda do ramo no qual pretende ingressar?

– Ah! Sim. Eu já trabalhei em uma fábrica de uniformes industriais; saí porque arrumei alguns fregueses que me permitiam trabalhar em casa mesmo. Mas, se eu tivesse nota fiscal, poderia aumentar bastante a minha freguesia.

– Então vou lhe explicar passo a passo o que deve ser feito para legalizar sua empresa. Primeiro, vai precisar de um contador legalmente habilitado. Depois, deve decidir sobre a forma jurídica da empresa. Pode ser Firma Individual ou uma Sociedade por Cotas de Responsabilidade, que é a mais comum quando se começa uma pequena empresa. A senhora já tem um local onde pensa instalar a sua fábrica?

– Sim. Num barracão atrás da minha casa, onde já estou trabalhando há algum tempo, como lhe disse.

– Mas é preciso fazer uma consulta à Prefeitura para ver se, de acordo com a lei de uso e ocupação do solo, é permitido instalar indústria na sua rua.

– Acho que isso não será empecilho, porque no meu bairro existem várias empresas instaladas. De qualquer forma, vou verificar.

– A senhora já pensou em um nome para a confecção que pretende abrir?

– Sim. Eu pensei em “Uniformes Trabalhar”.

– É preciso definir logo o nome porque, depois de aprovado o local, será preciso tomar duas providências ao mesmo tempo: enviar um requerimento à Secretaria de Estado da Fazenda, solicitando Certidão Negativa de Débito para cada um dos sócios; e consultar a Junta Comercial do Estado para saber se já existe outra empresa com esse nome. Depois disso...

– Confesso que estou ficando um pouco desanimada com tanta burocracia só para abrir um empresa deste tamanhozinho. Eu pensei que fosse mais simples.

– Calma. Todos os formulários necessários são comprados em qualquer papelaria. A senhora pode iniciar o processo e voltar daqui a dois ou três dias para eu dar as outras informações.

Hilda nem ouviu direito o que o rapaz lhe falava, já estava de pé, pronta para sair. Afinal de contas, precisava trabalhar antes de se submeter à burocracia.



Como boa costureira, Hilda conhece bem o seu trabalho e pôde, com facilidade, identificar a modelagem da saia da recepcionista do banco. Ela “observou que a saia da funcionária do banco era **godê**.” Repare no dicionário esse verbete:

**godê.** [Do fr. *godet*] s.m. **1.** Pequena tigela que se adapta à paleta em que os pintores diluem as tintas; godê. **2.** cost. Corte de tecido em viés, em forma de leque, e que se aplica em saia, manga etc., a fim de se obter um movimento ondulado.

## Dicionário

Provavelmente, pelo sentido da frase da Cenatexto, você já tinha percebido que se tratava de um feitiço da saia. Mas, ao consultar o dicionário, teve a oportunidade de conhecer a origem da palavra *godê*. Como vem do francês, é um *galicismo* ou *francesismo*. O dicionário, além de nos fornecer o significado das palavras, nos traz também informações sobre a sua origem, ou seja, sua **etimologia**. Há, inclusive, dicionários especializados nesse assunto: são os **dicionários etimológicos**.

Verifique no dicionário a palavra destacada na frase da Cenatexto: “(...) a morte do marido havia apenas **precipitado** uma atitude (...)”:

**precipitar.** [Do lat. *praecipitare*] v. t. d. e. i. **1.** Lançar ou arrojado (de lugar elevado); despenhar. **2.** Atirar, lançar, arremessar (em situação desfavorável). **3.** Tornar mais rápido; apressar; acelerar. **4.** Fazer chegar antes do tempo; antecipar.

1. Observe que a etimologia da palavra *precipitar* é de origem latina. Agora explique em que sentido ela foi usada na Cenatexto.
- .....

Hilda foi ao banco e lá ficou “*intrigada com a divisão das filas em ‘Pessoa Física’ e ‘Pessoa Jurídica’*”, pois não sabia o que isso queria dizer. Confira no dicionário:

**peessoa.** [Do lat. *persona*.] s. f. **1.** Homem ou mulher. **2.** gram. Flexão pela qual o verbo indica as relações dos sujeitos falantes entre si. **3.** jur. Ser ao qual se atribuem direitos e obrigações. *Pessoa Física.* Pessoa natural, ser humano considerado como sujeito, como indivíduo. *Pessoa Jurídica.* Unidade jurídica resultante de um agrupamento humano organizado, estável e que visa a fins de utilidade pública ou privada e é completamente distinta dos indivíduos que o compõem; sociedades civis, mercantis, fundações.

2. Responda:
- a) Em que tipo de fila Hilda deveria entrar? Para Pessoa Física ou Jurídica?
- .....
- b) Você, enquanto trabalhador, é Pessoa Física ou Pessoa Jurídica?
- .....

Hilda vai deixar a *economia informal*, ou seja, aquela economia que não cumpre as formalidades da lei, não está registrada, não paga impostos, nem registra seus funcionários. Você sabia que mais de 50%, isto é, mais da metade da economia brasileira é movimentada pela economia informal? Quase todas as pessoas que fazem serviços para fora, como cozinhar, lavar roupa, vender objetos nas ruas, produzir pequenas coisas e até mesmo produtos agrícolas em pequenas quantidades, estão situadas na economia informal. Elas não são registradas nem pagam impostos.

Se você está nesse caso, fique atento, pois os impostos precisam ser pagos depois que a renda atinge uma certa quantia mensal. No caso de Hilda, ela pretende entrar na *economia formal*, ou seja, com firma registrada em cartório e na Receita Fazendária. Assim, ela vai *legalizar a empresa* e poderá tirar nota fiscal, transportar as mercadorias e até vender para empresas de qualquer tipo. Como ela trabalha com uniformes, que é o seu *ramo de atividade*, é muito importante abrir uma microempresa.

1. Mesmo tendo sido orientada pela assistente social, Hilda fez questão de comparecer à agência bancária onde estava depositado o dinheiro do seguro de vida do seu marido. Por quê ?
2. Analisando a informação da Cenatexto de que Hilda “sabia que tinha uma conta em conjunto com o marido, porque se lembrava do dia em que teve de assinar os papéis”, o que podemos dizer sobre a familiaridade de Hilda com as operações bancárias ?
3. Sabendo que “a morte do marido, coincidentemente, havia apenas precipitado uma atitude que já vinha se tornando inevitável há algum tempo”, em que a morte do marido poderia ter influenciado na decisão de Hilda para iniciar os preparativos da abertura de seu próprio negócio?
4. As reticências são usadas para indicar que uma frase ou pensamento foi interrompido. Observe que, numa determinada passagem da Cenatexto, Cássio é interrompido por Hilda enquanto fala sobre os documentos: “Depois disso...” Por que Hilda interrompeu a fala do funcionário?
5. Depois que o funcionário Cássio descobriu o motivo do desânimo de Hilda, que saída ele encontrou para evitar que ela desistisse de abrir a sua empresa? Examine esta passagem da Cenatexto:

“–A senhora já definiu o seu ramo de atividade? Já pesquisou o mercado para ver se existe demanda pelo produto que pretende fabricar? Entende ou conhece alguém que entenda do ramo no qual pretende ingressar?”

– Ah! Sim. **Eu** já trabalhei em uma fábrica de uniformes industriais, mas saí porque arrumei alguns fregueses que me permitiam trabalhar em casa mesmo. Mas, se eu tivesse nota fiscal, poderia aumentar bastante a minha freguesia.”

É possível afirmar que Hilda estava pretendendo abrir a sua empresa sozinha. Sabe por que concluímos isso com tanta facilidade? Pelo que você aprendeu na Aula 13 sobre os pronomes pessoais, dá para saber que a pessoa com quem o funcionário fala é apenas uma: **você**. Dá para notar também que, quando Hilda responde, ela o faz na 1ª pessoa do singular: **eu**.

Se o funcionário estivesse conversando com duas ou mais pessoas (*plural*), ele diria:

“–Já definiram o seu ramo de atividade? Já pesquisaram o mercado para ver se existe demanda pelo produto que pretendem fabricar? Entendem ou conhecem alguém que entenda do ramo no qual pretendem ingressar?”

E as pessoas responderiam:

“–Ah! Sim. **Nós** já trabalhamos em uma fábrica de uniformes industriais, mas saímos porque arrumamos alguns fregueses que nos permitiam trabalhar em casa mesmo. Mas se nós tivéssemos nota fiscal, poderíamos aumentar bastante a nossa freguesia.”



Agora é a sua vez. Reescreva uma parte da Cematexto a partir desse ponto, colocando uma provável sócia junto com Hilda e observando as mudanças que serão necessárias. As falas de Cássio irão para a **3ª pessoa do plural**, e as falas de Hilda para a **1ª pessoa do plural**.

Mãos à obra. Continue após o modelo:

– Então, vou **lhes** explicar passo a passo o que deve ser feito para legalizar a empresa de vocês. Primeiro, vão precisar de um contador legalmente habilitado. Depois, devem decidir sobre a forma jurídica da empresa. Pode ser Firma Individual ou uma Sociedade por Cotas de Responsabilidade Ltda., que é a mais comum quando se começa uma pequena empresa. As senhoras...

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....

.....



## Reflexão

Hilda vai abrir uma empresa com o dinheiro que recebeu do seguro de vida de seu marido. Ela é uma mulher viúva que está recomeçando a vida sem o seu companheiro. Em seu caso, ela já havia tido experiência no mundo do trabalho. Você deve se lembrar da confusão que houve naquele dia em que todo mundo andava vendo TV quando ela chegou em casa.

Há muitas mulheres que jamais sonharam em ter, um dia, que acumular o seu trabalho doméstico com um outro fora de casa. Há pessoas que pensam que a mulher trabalhar fora é desnecessário, outras consideram vital que todas as mulheres trabalhem também fora de casa. E você? Já pensou nesse assunto? Sabia que as mulheres só passaram a trabalhar fora por ocasião da Segunda Guerra Mundial? Isso porque, na Europa, com a guerra, os homens deixaram o trabalho nas fábricas e era preciso substituí-los.

O que você pensa sobre a possibilidade de vir a trabalhar numa empresa dirigida por uma mulher? É justo a mulher acumular uma jornada dupla, visto que, ao retornar do trabalho, ela ainda precisa fazer as tarefas domésticas? Pense e defenda sua opinião perante seus colegas.

Talvez nenhuma mulher simbolize melhor no Brasil do que Cora Coralina, a poeta de Goiás, a idéia de que nunca é tarde para começar. Na abertura de seu livro de poemas ela escreveu:

*“Este livro foi escrito  
por uma mulher  
que no tarde da Vida  
recria e poetiza sua própria  
Vida.”*

É de sua autoria o seguinte poema, em que ela sintetiza a força de todas as mulheres:

### **Todas as vidas**

*Vive dentro de mim  
uma cabocla velha  
de mau-olhado,  
acocorada ao pé do borralho,  
olhando pra o fogo.  
Benze quebranto.  
Bota feitiço...  
Ogum. Orixá.  
Macumba, terreiro  
Ogã, pai-de-santo...*

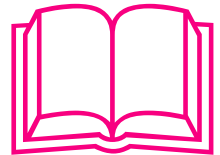
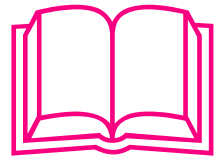
*Vive dentro de mim  
a lavadeira do Rio Vermelho.  
Seu cheiro gostoso  
d'água e sabão.  
Rodilha de pano.  
Trouxa de roupa,  
pedra de anil.  
Sua coroa verde de são-caetano.*

*Vive dentro de mim  
a mulher cozinheira.  
Pimenta e cebola.  
Quitute bem-feito.  
Panela de barro.  
Taipa de lenha.  
Cozinha antiga  
toda pretinha.  
Bem cacheada de picumã.  
Pedra pontuda.  
Cumbuco de coco.  
Pisando alho-sal.*

*Vive dentro de mim  
A mulher do povo.  
Bem proletária.  
Bem linguaruda,  
desabusada, sem preconceitos,  
de casca-grossa,  
de chinelinha,  
e filharada.*

*Vive dentro de mim  
a mulher roceira.  
– Enxerto da terra,  
meio casmurra.  
Trabalhadeira.  
Madrugadeira.  
Analfabeta.  
De pé no chão.  
Bem parideira.  
Bem criadeira.  
Seus doze filhos,  
Seus vinte netos  
Vive dentro de mim  
a mulher da vida,  
Minha irmãzinha...  
tão desprezada,  
tão murmurada...  
Fingindo alegre seu triste fado.*

*Todas as vidas dentro de mim:  
Na minha vida –  
a vida mera das obscuras.*



Fonte: Cora Coralina. **Poemas dos becos de Goiás e estórias mais**. São Paulo, Global Editora, 9ª edição, 1995, págs. 41-46.